

# O VIMARANENSE.

**PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.**

PREÇO DA ASSIGNATURA — Por anno, ou 48 numeros 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Correspondencias 30 rs. — para os senhores Assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

## EXPEDIENTE.

Roga-se aos ill<sup>mos</sup> snrs. assignantes, que ainda não tiverem satisfeito o importe da sua assignatura, tenham a bondade de o fazer, com toda a brevidade, em casa do snr. José Mendes Leite, morador á Senhora da Guia n.º 5.

## GUIMARÃES 10 DE AGOSTO.

O governo, segundo diz o «Nacional», tracta de habilitar-se com os competentes estudos para na proxima reunião do parlamento lhe pedir os meios precisos para proceder á construcção d'uma estrada que, partindo de Braga por Guimaraes e Fafe, ligue todas estas povoações a Chaves. Além d'isto, pelo que no mesmo jornal se lê, entram tambem nos projectos do ministerio a construcção d'uma estrada d'esta cidade a Amarante, por Pombeiro e Lixa, e a conclusão da de Santo Thyrsó aqui, por Vizella.

Nenhuma noticia póde ser para nós mais lisonjeira; nem de maior alcance.

Estas obras hão-de ser sempre honrosas para ministros que os levarem a cabo. A sua realisacão é o mais porfido incentivo para a agricultura e commercio das duas provincias do Norte; é uma pedra lança-

da no edificio da nossa civilisacão, e uma urgente insuflacão de vida para esta desgraçada terra, ha tanto tempo votada ao mais completo abandono, e que realmente era digna de melhor sorte.

Mas parece que é mau sestro nosso. Todos nos têm promettido, todos nos têm alimentado esperanças; mas os tempos passam, os gabinetes succedem-se e das altas regiões do poder nada baixa em beneficio nosso.

Estamos quasi fazendo uma triste excepção ao que por ahi se vê em todo o reino. São poucas já em Portugal as povoações de certa ordem que não tenham mais do que uma estrada; só Guimarães, cabeça d'um extenso e rico concelho, que não pouco contribue para o thescuro, nem sequer tem uma soffrivel via de communicacão que a ligue á capital do districto!

Chegaria a hora de nós tomarmos o logar que nos compete na treita do verdadeiro progresso? O futuro responderá. E' preciso, porém, que se note que o governo nem sempre póde fazer tudo. Aos interessados tambem cumpre fazer alguma coisa.

Temos á testa do poder mancebos de subida intelligencia e de dedicacão. Se elles pretendem tomar a iniciativa no nosso adiantamento, unamo-nos todos e procuraremos secundar seus esforços. Ninguem deve recusar-se a contribuir, conforme couber em suas forças, para que saiamos d'este estado d'isolamento e inanición em que por falta de vias de communicacão

nos achamos. O que se faz para vir a reverter em proveito proprio nunca póde chamar-se um sacrificio.

O defensor da proposta da Companhia Geral Bracarense não desacoroça facilmente. Presistente em não abandonar o posto eil-o ahi volta a pleiteal-o outra vez na correspondencia que se segue.

Infelizmente porém são logo os preliminares tão singularmente extravagantes, que — desculpe-se-nos a franqueza — não predispõe muito em seu favor os leitores.

Pois o correspondente vem de modo proprio contraditar-nos á imprensa, e apresenta-se agora a dizer que não provou os seus assertos porque nunca contou com discussão? Então com que contava? Presumia por ventura que a sua impugnação era o bastante para nós, mesmo sem provas, nos curvamos ao *ipse dixit* e jurarmos nas suas palavras? Muito pouco faz de nós, ou muito esgarrada traz a modestia!

Mas — fallemos sinceramente — o correspondente, semelhante ao que perdendo o equilibrio vê proxima a queda, nuta, esbraceja e busca afanosamente vê se encontra onde se firme; mas — baldado empenhol — gyrando sempre em um redemoinho de vagas proposições, que faz succeder umas ás outras, sem bem fixar n'uma, vae, ao contrario do que intenta, compromettendo tristemente a sua causa. Senão é vêr.

## FOLHETIM.

### LUZ E SOMBRA.

(A LUIZA.)

I.

Tu dizes, minha sympathica inimiga, tu dizes que desdenho da mulher e apressas-te a concluir que a mulher deve esperar de mim o mesmo que o viajante deve esperar da mancebilha a cuja sombra teve a imprudencia de repousar! E' de boa fé, Luiza, que me desconceitavas assim? Crês devéras que eu possa desdenhar da mulher?

Se assim é, senta-te ao pé de mim e escuta-me. E' com os olhos na estrella da tarde e a mão sobre a minha velha harpa de poeta — harpa miserriima que troquei pela arqueira de beifurinheiro de folhetim! — é com a mão sobre a minha velha harpa de poeta que vou dizer-te cousas solennes e pedir-te uma reconsideiração.

Levanta, pois, do escrutinio a fava preta que

lá deixaste cahir, e, depois d'ouvir-me, deixa-a cahir de novo, se podes.

II.

Desdenhar da mulher! Mas... é a unica creença que me ficou de todas quantas se me escaidearam pelos tojeiros arnaes da senda da minha vida!

Nada mais possuo.

E, todavia, já fui rico, opulento d'esses mil thesouros da poesia; d'essa vida visionaria, em que a phantasia é um diamante de milhões de facetas, em cada uma das quaes vem rever-se um raio de luz divina — em que o coração é uma harpa de cem cordas, em cada uma das quaes resôa uma harmonia do ceu — em que a alma, estremecida d'extasis, antegosta a eternidade do Paraizo, sonhando sonhos d'amor e gloria, que depois....

Fui rico — hoje não. Mas, Luiza, de sobre o monturo, onde, novo Job, raspo com um caco de teiha a podridão da lepra... moral que me roe, vivo ainda para aquella creença que tu me queres contestar. Alenta-me o perfume d'essa flor encantada — essa nocturna mystica que medra, triste e solitaria, entre as ruinas d'um mundo que foi tão meu.

Não, esse sonho querido, o sonho da mulher — ideal, esse não punde descompol-o ne-

nhum dos reagentes que a chimica infernal do philosophismo nos fornece, a nós, os estercos alchimistas do pensamento. Ficou-me pura e illibada, viva, reviva, essa visão querida, a mulher....

III.

A mulher! Mas ainda a não encontrei na terra. Tenho gasto quasi todo o azeite da minha lanterna a procural-a com o mesmo resultado com que Diogenes procurou um homem na velha cidade d'Athenas. Aí! muito antes o *Eclesiastês* fizera a mesma busca inutil; aí! muito depois, o genio quasi fabuloso de Goethe, por mais que se remontára, não punde ser mais feliz.

Eu tambem tenho gasto quasi todo o azeite da minha lanterna Luiza; tenho gasto debalde quasi todo o azeite da minha lanterna.

IV.

Muita vez, exclamei, nos raptos d'am jubilo precipitado: Eil-a! Não era. A illusão esvaecia-se em breve. Em vez da *Venus Urania*, esbarrava sempre com a *Venus Polymnia*, ás vezes com a *Venus Hottentote*; em vez da mulher, topava com a filha d'uma sociedade sem Deos, cheia de todas as torpezas, de todos os

Assevera em mais do que uma parte que o preço exigido pelo gaz aos particulares de Guimarães era exactamente igual ao que se exigia em Braga. Demonstramos-lhe a grande differença que havia contra nós; e que nos responde? Segundo o seu *louvavel* costume, contenta-se com dizer vagamente que este preço é muito modico!

Dissemos que com a adopção do gaz portatil a economia da fabrica nem aproximadamente compensa as despesas diarias que tinhamos necessariamente de fazer, attendendo ás nossas peculiares circumstancias de communicações, á falta do *recurso* dos productos da decomposição do carvão etc. Replica-nos com a *possibilidade* de construcção de vias ferreas e com coisas de igual jaez, que nada provando em seu alioho, são bastantes para pôr em relevo o aperto em que se viu, quando tentou confutar-nos. Apuramos-lhe a impudencia do argumento, e eil-o já a escapar-se por outro lado. Não contesta a existencia d'essas avultadas despesas, mas diz que este onus apenas incommoda a companhia que as custêa!

Ora isto realmente, se não é caçoada, não sabemos bem o que devemos chamar-lhe! Pois, ainda mesmo suppondo por instantes que as condições que nos são impostas em nada nos eram mais gravosas do que as estipuladas para o municipio de Braga, a não querer o correspondente propor-nos a economia da prorrogação do contracto *ad eternum*, findo este, sobre quem recae o dispendio em questão?

Mas não estará já assaz provado que tal hypothese se não verifica? Decerto que sim. (a) E comtudo convém notar-se que a importação do gaz fica incomparavelmente mais barata á compa-

(a) Para isto basta reflectir na differença do custo do gaz para os particulares, e nos 15 contos de réis que se nos exigem a maior em ações da companhia, o que não é para desconsiderar-se n'isto que, segundo nos consta, elle não tem dado devidendo algum.

vícios, de toda a refalsada dissimulação que caracterizam este seculo d'industria e do fumo de carvão de pedra.

## V.

Mas que mulher procuravas? que mulher procuras? me perguntarás tu. Procuro a realidade d'uma magnifica abstracção, Ariel ou Paulina, pouco importa o nome.

Tenho-a visto doudejar n'um raio do luar; dançar na clareira, como as *willis* da ballada; passar ao longe entre os nevoeiros d'uma madrugada phantastica, como uma das virgens d'Ossian. Se soffro, ouço-a murmurar um cântico de consolação, na nota misteriosa da Luiza da noite; sinto-lhe o habito perfumado aflagar-me os cabellos e suspirar nas cordas da minha harpa acantoadá. Se durmo, sinto-lhe a mão docemente enlçada na minha e adivinhoa occupada, com uma sollicitude de mãe, a affugentar os maus sonhos que me esvoejam em torno da mente e que espreitam cahir sobre ella, como o abutre sobre o fígado de Prometheus. Ariel! Ariel! porque te não realisas tu n'uma forma lupiana, para eu te ver as feições e... morrer?!

## VI.

Em desdenho da mulher, Luiza? Quem julgas tu, pois, que é a minha Ariel? Achas, em

nhia do que a nós nos ha-de ficar. 1.º porque sendo a fabrica sua não tem de sujeitar-se como nós a receber o gaz pelo preço que nol-o quizerem vender e que nunca de certo será sem a percepção de lucro. 2.º porque aufero todo o proveito dos residuos da fabricação d'este producto, o que a nós não succede.

Para que, porém, cançarmo-nos, se o correspondente mesmo é o primeiro a dar mostras do pouco convencimento com que argumenta, recorrendo já, á mingoa d'outros recursos, á adulteração dos nossos escriptos? Senão diga-nos: Asseveramos nós por ventura alguma vez que para um municipio falto de meios não valia a pena fazer-se os sacrificios pecuniarios necessarios para o estabelecimento da iluminação a gaz?

Como poderia succeder tal se a nossa questão versa unicamente sobre a proposta da companhia?

Repare bem o correspondente e verá que o que nós dissemos foi: que a iluminação a gaz, tal como a companhia nol-o propunha, não apresentava as vantagens que costuma offerecer esta especie d'illuminação, e que «sem isto (note que é sem isto) não valia a pena, principalmente para um municipio falto de recursos, fazer-se os sacrificios pecuniarios que custam estabelecimentos semelhantes». Este asserção, que, a nosso vêr, differe inteiramente do que se nos attribue, ainda hoje o sustentamos.

Não affirmamos, nem negamos, que Guimarães esteja em circumstancias d'obter já uma mais favoravel proposta. O que, porém, entendemos é que esta não nos convém, e que se d'outra fórma não podemos agora conseguir este melhoramento devemos aguardar mais opportuno ensejo, e voltarmos no entretanto nossos cuidados para muitas outras obras incontestavelmente de maior urgencia, e algumas até já prescriptas por lei, que nos faltam, e que é realmente vergonhoso que não tenhamos ainda.

## VII.

É para estas aberrações do typo — que, pelos geitos, fórma a regra geral — que eu brando ás vezes a fustiga do Juvenal e farpeio algum sarcasmo que leva sempre endereço, como o flecha do inimigo do Philippe. Fazes-me d'isto um crime, Luiza! é uma virtude. É a indignação que o sacrilegio me inspira, e é o dever de expulsar os vendilhões do templo.

Vou fazer desfilar diante de ti algumas mulheres, a quem, devoto cego, queimei indevido incenso. Serás a primeira a legitimar as razões com que devo vêr em cada mulher um moedeiro falso do mundo da poesia, contra o qual toda a cautella é pouca.

Vês essa joven de quatorze annos radiante

Achando-nos fóra da terra quando v. se serviu responder á nossa ultima correspondencia, só agora podemos communicar-lhe as nossas reflexões a semelhança te resposta. Eil-as: =

No nosso primeiro communicado empenhamo-nos em mostrar as vantagens, que a cidade de Guimarães colheria, d'uma iluminação a gaz, accetando a proposta, feita pela Companhia Geral Bracarense, a qual nas circumstancias actuaes do municipio, e as condições da industria do gaz n'este paiz, é a mais favoravel, que se podia esperar.

Não tinhamos duvida em sustentar as asserções, que fizemos, mas como não subimos á imprensa com animo de fazer polemica; e para nos resolvermos a entrar n'uma discussão d'esta ordem, era necessario vermos que ella podesse conduzir-nos a um fim util e pratico, esse fim desvanecese diante de pensamento inserido no ultimo paragrapho do artigo do «Vimaranense» de 30 de Junho.

Ahi lêmos «que para um municipio falto de recursos, não vale a pena fazer os sacrificios pecuniarios, que custam estabelecimentos semelhantes» por que = a iluminação a azeite bem organizada é por si sufficiente para dar claridade aos que transitam, e ajudar a policia nas suas averiguações =

Pondere v. bem este argumento, e desculpe-nos a convicção, que d'elle nos resulta, de que quem estabelece este principio, á luz do dia, no meio d'este seculo, e depois de haver reconhecido, que a boa iluminação publica é uma questão de maior momento, não se sente disposto a proteger semelhante melhoramento na sua terra, e que julgamos consequentemente, que temos de ceder ao conselho e acção do tempo os esforços que poderemos hoje seguir para fazer reconhecer a utilidade e a necessidade de mais luz.

Registamos com tudo a confissão explicita, que v. faz, de que com a proposta da Companhia Geral Bracarense o

de vida, aspirando soffrega, de dentro das grades d'um convento, não sei que perfumes acres de liberdade e d'amor? A mão, quasi andaluza, desfere d'uma guitarra não sei que notas ardentes (deixa correr o adjectivo); o longo cabello d'ebano cahe-lhe em fartos anéis, sobre um collo moreno que trabe a petulancia d'um sangue luxuante e irrequieto... Vês aquella mulher? Foi o meu primeiro amor; ou antes foi a primeira apparição de mulher á pasmaeira extatica dos meus... oito annos! Vejo-a ainda no fundo da memoria com todo o seu cortejo phantastico; sinto ainda palpitar-me anciado o coração e querer arrancar o vôo dos cueiros da infancia para os vastos horisontes da juventude.... Não se explica!...

Atravessa comigo alguns annos, sobe esta escada lobrega; entra n'esta sala mais lobrega ainda. Eil-a essa primeira apparição. Tem o rosto definhado. É pela orgia. Tem-se arrastado não sei por quantos lupanares... o alito empastado pela posta do bacalhau assado com alho que se lhe entrou no estomago!... Pobre Maria!

Viste como eu dobrei o dedo em que tinha um anel para que a pobre mulher não me bifsasse? Saíamnos!...

A mulher!...

Fausto.

(Continúa).

município forra o custo do edificio é aparelhos proprios para a fabricação do gaz.

Em vista da proposta da Companhia Geral Bracarense, as despesas quotidianas da iluminação de Guimarães, causadas pelo excesso do importe em Braga, e pela dificuldade da conducção para Guimarães, em nada incommodam senão a mesma companhia, que se propunha a custeal-as, pois que o preço de 18\$000 réis pedido á camara de Guimarães é igual ao que paga a camara de Braga, em quanto que o de 80 réis por metro cubico para o consumo dos particulares, é um preço tão modico, que temos a certeza de que a companhia que quizer tentar o estabelecimento de uma fabrica de gaz em Guimarães, deverá, sob pena de prejudicar os interesses legitimos dos seus accionistas, exigir uma cifra mais elevada primeiro porque n'um paiz aonde não existem minas de carvão, e aonde os meios de viação são imperfeitos, (1) quanto mais dista uma povoação do litoral, mais sobe o valor dessa materia prima: segundo porque n'uma população limitada, o consumo relativamente diminuto, deve ser compensado por um preço superior.

Fazemos sinceros votos por que seja pouco remoto o tempo em que todos concordemos, em que este systema d'illuminação por meio do gaz portatil, é o unico adoptavel para qualquer povoação como Guimarães quando verdadeiramente se persuade de que, ella é inquestionavelmente mais perfeita e mais vantajosa. Em quanto se não concorda em tudo isto, pedimos a v. nos permita lembrar-lhe, que para mostrar, que em Guimarães se quer e deseja a illuminação a gaz, com todas as vantagens possiveis, aconselhe ao seu municipio, que para obtel-a, sem escrupulo d'existir-se a todas as diligencias quando tenha por inoportuna a proposta da Companhia Geral Bracarense ponha a concurso a empresa da illuminação a gaz e a conceda, a quem lhe offerecer melhor preço e condições.

Terminamos sustentando a nossa primeira proposição, não contestada, de que a cidade de Guimarães não se acha hoje, e nem se achará por muito tempo em condições de poder por seus proprios esforços, estabelecer uma companhia e fabrica especial, e confirmando algumas das observações, do nosso primeiro communicado, com a copia do seguinte trecho, que acabamos de ler no «Commercio do Porto» de 9 de Julho corrente, onde diz: *A illuminação a gaz vai sendo adoptada por toda a parte. As cidades do Funchal, e Ponta-Delgada vão tel-a tambem dentro de pouco tempo. As respectivas municipalidades tractam immediatamente de a estabelecer.*

(1) Até agora o correspondente contava com os caminhos de ferro; agora já reconsiderou!

## EXTERIOR.

A noticia que mais prende agora a attenção dos jornalistas é a annexação da Saboia á França. Parecia-nos pouco provavel que os saboianos preferissem o dominio de Napoleão ao de Victor Manoel, mas a representação, que n'este sentido

se anda assignando, e que conta já mais de doze mil assignaturas, obriga-nos a crer que a annexação é uma ideia popular ou o resultado da influencia do imperador, dos francezes.

O governo piemontez continúa a empregar os melhores meios de persuadir os povos dos ducados a pedirem tambem a sua união á Sardenha, e é certo que os seus esforços parece que hão-de dar resultados favoraveis, porque são apoiados pelo governo francez. Isto faz crer que a Sardenha se não opporá á desligação da Saboia, se esta perda for compensada com a acquisição dos ducados.

Diz-se que no congresso de Zurich haverão apenas duas conferencias, o que induz a crer que tudo será preparado antes da reunião dos plenipotenciarios.

Ainda se não sabe se depois das conferencias de Zurich haverá outro congresso.

Na Italia ha grandes receios de uma revolução democratica. Mazzini n'um manifesto, que acaba de publicar, assevera aos italianos que elles são o jognete dos principes. «Talhou a revolução termina este celebre manifesto, nas mãos das cabeças coroadas, agora devem começar as suas obras os revolucionarios puros».

Acham-se nos Estados do Papa e em Bolonha alguns dos mais conhecidos revolucionarios, como Mazzini, Merracapo, Bartholomeu Galleti, que em 1849 comandava as ordas romanas, Quambianchi, que matou as religiosas de S. Calisto, e Roselli, um dos maiores malvados da época.

Deus livre a Europa e especialmente a Italia das garras d'estes esfaimados leões.

## NOTICIARIO.

**QUE AFAN!** — Sabem quantos homens andam a trabalhar no lanço da estrada de Villa-Nova que passa ao Souto dos mortos? 4!

E contudo o prazo para conclusão da estrada já expirou!

**A ELECTRICIDADE A DIVERTIR-SE.** — No mez passado em uma das estações postaes de França caiu um raio que incendiou logo parte da casa. Quando, findo este incidente, verificaram os estragos, encontraram em uma cavalharia tres cavallos mortos, e as ferraduras d'estes, á excepção d'uma, cravadas nas paredes.

**ACÇÃO LOUVAVEL.** — Na vespera da feira de S. Gualter o sr. dr. Vieira, avisado, de que grande caterva de *larapios* se achava nas casas em que costumam recolher-se, deu busca a todas, mas foi infeliz na sua diligencia, porque já se haviam evadido.

Actos d'estes merecerão sempre os nossos louvores.

Talvez se estranhe que elogiemos o sr. administrador por dar cumprimento a uma das suas obrigações, mas nós estamos tão pouco habituados a ver observar a lei que irresistivelmente louvamos quem se mostra eseravo d'ella.

**CONCURRENCIA.** — A que houve este anno á feira de S. Gualter foi quasi regular.

**POLICIA.** — O codigo das posturas é letra morta, e não se empregam os meios

para o fazer executar. Todos fazem o que lhes agrada, embora a lei o inhiba. Ella manda que quem tiver de fazer ou reparar casas tenha os elementos necessarios para as obras de tal sorte arrumados, que não embaracem o transito; não permite que se deturpem as ruas com entulhos extrahidos das obras; prohibe que os ensabladores e carpinteiros trabalhem nas ruas ou colloquem n'ellas as obras feitas; não consente que se tirem estrumes senão a certas horas, e contudo nenhuma d'estas medidas, nem outras muitas, que seria enfadonho mencionar aqui, se observam. Quando se pora termo a isto? Não se resolverá a camara a fazer observar o codigo das posturas? Não pôde desculpar-se agora com a falta de energia do sr. Administrador, porque um dos seus membros é quem occupa, ha bastantes dias, esse lugar.

Maldito seja Morphee que não abandona o seu posto nos paços d'este concelho!

**HISTORIA.** — A do sr. Rebello da Silva que comprehende o tempo decorrido desde o reinado de D. João IV. até o da Snr.<sup>a</sup> D. Maria I. já se achá na imprensa nacional para ser dada á luz.

**S. FRANCISCO XAVIER.** — O corpo d'este Sancto foi, ha pouco tempo, quando se abriu a sua sepultura, encontrado em tão bom estado, como se tivesse sido abandonado poucas horas antes pela alma do bemaventurado apostolo das Indias.

**ESPERA.** — E' hoje esperado aqui o sr. Agostinho Antonio de Souto, lente substituto da Eschola Medico Cirurgica do Porto.

**CONCURSO.** — Desde 30 de Julho está aberto concurso por espaço de quarenta dias para a construcção e exploração dos caminhos de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha, nas proximidades de Badajoz, e á cidade do Porto, segundo as condições do tratado celebrado entre o governo e D. José Salamanca. Os pertendentes depositaram no banco de Portugal, á ordem do governo, quarenta mil libras sterlingas em dinheiro, ou em titulos de divida fundada portugueza pelo seu valor no mercado.

**ESPIRITO DE VINHO!** — Acaba agora de nos contar um nosso amigo um facto, passado em sua presença, que não achamos destituído inteiramente de graça. «Haverá cerca d'um anno — começou elle — estava eu ouvindo missa em S. Francisco, quando de repente d'entre uma porção de mulheres, que estavam junto a mim, vejo levantar-se uma, já avançada em idade, e entre um sem-cessar de medonhos esgazes soltar uma voz esganiçada e principiar assim: *Meus irmãos, rezemos com toda a devoção um Padre Nosso e uma Ave Maria para que Deus, Nosso Senhor, nos não desampare com o sustento corporal, e ainda mais nos dê sempre o espiritual, de que tanto carecemos. O sustento corporal — continua a devota, baixando a voz em ar de compunção — é o pão e o espiritual — bem sabeis — é o vinho. Dito isto, deu começo á oração».*

Ora eis aqui a sede da alma, segundo esta theoria, embetsegada em uma garrafa de *rascante*. E os philosophos ha tanto tempo a matarem-se com a solção esta questão! Sempre ha coizas!

**PELLOTE.** — A 14 d'Agosto de 1385 o Mestre d'Aviz, á frente do exercito portuguez, venceu em Aljubarrota o rei de Castella, que pretendia assenhorear-se de Portugal.

Antes de principiar a batalha D. João implorou a protecção e auxilio de N. S. da Oliveira, e persuadido de que foi com a ajuda d'ella que sahio vencedor, resolveu vir a Guimarães em romaria agradecer tão importante favor. Assim o fez, e chegando aos Pombaes, apeou-se no lugar em que hoje se vê um padrao, e d'ahi foi a pé até a igreja da Oliveira, a cuja padroeira fez presente de grandes riquezas, tomadas ao rei inimigo.

Em commemoração d'esta batalha e acção de graças pelo resultado d'ella, costuma a camara, todos os annos, mandar dizer uma missa no Padrao da S. da Victoria.

Domingo, 14 do corrente, ha-de ter lugar esse acto religioso que recorda um dos feitos mais gloriosos da nossa historia, porque faz então 474 annos que D. João I de Portugal derrotou o leão de Castella. Nesse dia se verá no Padrao o pelote que o Mestre d'Aviz costumava trazer sobre as armas, e pena é que não esteja tambem patente ao publico o retabulo de prata que foi encontrado entre os despojos do rei vencido, e que pouca gente tem visto.

**A QUEM INTERESSAR.** — Na Administração d'este compilho acha-se um relógio d'algibeira, que foi ha poucos dias roubado em Visella. Não se sabe ainda a quem foi roubado.

**POLICIA.** — A feira do S. Gualter não foi este anno patrulhada senão depois das seis horas da tarde. Procuramos saber a razão d'este procedimento, e, com franqueza o confessamos, pasmamos quando nos disseram que o snr. commandante do destacamento, aqui estacionado, se recusara a mandar patrulhar, como o snr. administrador substituto exigia.

O snr. administrador do concelho requisitou uma força para a feira, e o commandante d'esta força devia levar as instruções necessarias para obedecer em tudo ao snr. administrador, que era a unica auctoridade competente para fazer a policia na feira pelo modo que lhe parece mais conveniente. O contrario d'isto é uma perfeita anomalia.

**AS MIL E UMA NOITES REALIZADAS EM GUIMARÃES.** — Diz o «Independente» que lhe escrevem d'aqui que no extinto convento do Carmo têm sucedido coisas maravilhosas. Ouve-se, horas e horas, o órgão a tocar, as freiras a fallar, fechar portas abrir portas, e em summa mosquitos por cordas e cordas por mosquitos. «Os vimaranenses, acrescenta o collega, consta que se ficam aterrados, porque muitos d'elles dizem que já têm escutado o tal bulicio do claustro».

Nós agora participamos ao visinho que até hoje ainda ninguem inorreu com o susto l...

### PREÇOS DO MERCADO.

SABBADO 6 DE AGOSTO DE 1859.

Trigo (alqueiro) . . . . .	820
Centeio . . . . .	460
Dito miúdo (ou alvo) . . . . .	550
Milho grosso branco . . . . .	580
Dito amarello . . . . .	570
Feijão amarello . . . . .	920
Dito rajado . . . . .	840
Dito fradinho . . . . .	560
Pãoço . . . . .	640
Batatas . . . . .	200
Tremços . . . . .	800
Azeite (almude) . . . . .	4800

### AGRADECIMENTO.

P. A. da Silva Ferrão e sua mulher, agradeceem mui cordealmente os cumprimentos que receberam de varias ill.<sup>mas</sup> e ex.<sup>mas</sup> familias, durante o tempo que residiram n'esta cidade; e o fazem d'este modo, porque, pessoalmente, lhe não permitiu a urgencia de suas retiradas para a capital (7)

### ANNUNCIOS.

#### INSTITUTO BRACARESE.

Com este titulo, o snr. J. R. Mesnier acaba de fundar na cidade de Braga um collegio para alumnos do sexo masculino. As materias d'ensino são leccionadas por professores nacionaes e estrangeiros habituados ao ensino da mocidade.

O local escollido é muito sadio e o mais adequado para semelhante instituição. É a casa apalaçada da Madre de Deus.

As pessoas que quizerem obter o programma do Instituto podem dirigir-se ao snr. J. R. Mesnier, fundador e director da Companhia Geral Bracarense, ou ao escriptorio d'esta redacção. (4)

O Prior e Mezarios da Veneravel Ordem Terceira da Milicia de Jesus Christo e Penitencia de S. Domingos d'esta cidade de Guimarães, faz saber que tem deliberado mandar celebrar missas geraes na sua igreja no dia 16 do corrente mez, pela alma de Sua Magestade a Rainha a Senhora Dona Estephania, bem como haverá uma missa rezada no mesmo dia, e na dita igreja pelas 10 horas da manhã, a que tem de assistir a mesma Meza; rogando por esta occasião a todos os seus irmãos, tanto ecclesiasticos como seculares, queiram comparecer com os seus habitos a este acto religioso para rogarem pelo eterno descanso de tão virtuosa Soberana.

Guimarães 9 d'Agosto de 1859.

João Antonio da Silva Arcias

Secretario.

(31)

No dia 28 do corrente mez d'Agosto, por nove horas da manhã, no tribunal das audiencias, estacionado no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade de Guimarães, se tem de proceder á arrematação dos fructos e rendimentos da quinta de Couso, e pertencas, sita na freguezia de Louredo, e á da raiz de varios foros activos que se pagam nas freguezias de Thaide, e Garfe, do julgado da Povoa de Lanhoso, tudo pertencente aos herdeiros e filhas do fallecido Miguel Fernandes da Silva Vilella, em execução que aos mesmos, e a Antonio Fernandes da Silva Vilella,

move Francisco José da Cunha Nogueiri negociante, d'esta cidade, da qual é escrivão Antonio Soares Mascarenhas, onde pó de ser examinada a execução. (32)

O juiz e mezarios da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiano, d'esta cidade, têm citado editalmente Antonio Joaquim de Freitas, ausente no imperio do Brazil, em parte incerta, para fallar a artigos de habilitação, por fallecimento de seu pae Antonio de Freitas, que foi d'esta cidade; e o faz por este sciente para vir a este Juizo, e cartorio de Sousa Guimarães juntar procuração no prazo de 60 dias, pena de revellia. (33)

Maria Roza de S. José Pires de Sousa, da rua da Fonte Nova, annuncia que para na sua mão unia polceira; quem se achar falto d'ella dando signaes certos a receberá. (34)

Acha-se vago o emprego de sangrador e ajudante dos cirurgiões no hospital da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade: toda a pessoa, que pretenda ser provida no dito emprego, deverá apresentar seu requerimento no prazo de 15 dias a contar desde o dia 7 do presente mez. (35)

Vão á praça domingo, 14 do corrente, os bens do Penedo de baixo aqui em Guimarães: quem pretender queira apparecer. (36)

Luiz Augusto Vieira — Administrador substituto d'este concelho de Guimarães, faz publico que se acha n'esta Administração um relógio de algibeira que fôra roubado ha poucos dias nas Caldas de Vizella: e como até agora se não tenha queixado ninguem da sua falta, o annuncia, para d'esta maneira melhor poder chegar ao conhecimento do roubado. (37)

Reimprimiu-se o Breve Plano, para terminar a guerra de Portugal, e acha-se á venda no livreiro da rua Sapateira n.º 14. Greço — 30 réis.

### AVISO.

Todas as pessoas que quizerem assignar este periodico entregar correspondencias, annuncios, ou pagar a importancia d'assignaturas, correspondencias ou annuncios, podem dirigir-se a José Mendes Leite, á Senhora da Guia n.º 5.

RESPONSAVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.

Rua do Gado n.º 8.